

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
32	<p>“...destinado a trabalhar pelo sustento da família, SEM espaço para ter ele próprio, carinho e escuta”</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, a banca entende que o pedido de recurso é improcedente, tendo em vista que a questão aborda o valor semântico dos conectores, a depender do contexto discursivo em que se inserem. Optou-se pela nomenclatura CONECTORES, a fim de expandir a abrangência dos elementos linguísticos considerados, a saber, conjunção subordinativa, conjunções coordenativas e preposição, as quais constituem mecanismos linguístico-gramaticais responsáveis por estabelecer a conexão entre os constituintes de um sintagma ou entre as sentenças que formam os períodos.</p> <p>O fragmento apresentado no enunciado da questão veicula um conector em destaque, o qual admite o valor semântico de adição. Assim, sugere-se que, pela família, temos a possibilidade de ser não só parcialmente moldados, como também condenados e salvos.</p> <p>Tomando como base esse princípio, verifica-se, em cada uma das opções, o valor semântico aditivo, como se pode conferir em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “É onde sempre somos queridos E onde sempre temos lugar”, em que há duas orações marcadas por paralelismo sintático, encadeadas por meio do conector aditivo, com a mesma função sintática de predicativo do sujeito, na sentença. Além de ser onde somos queridos, também é onde sempre temos lugar; • “Mas a família, esse chão sobre o qual caminhamos por toda a vida, seja ele esburacado OU plano” – nesse caso, tem-se um OU inclusivo, de modo que se pode caminhar tanto sobre um chão esburacado quanto sobre um chão plano, em se tratando de família, atribuindo valor aditivo à conjunção; • “A boa família, na verdade, é aquela que, até quando não nos compreende, QUANDO desaprova alguma escolha nossa, mesmo assim nos faz sentir aceitos e respeitados” – nesse período complexo, há orações marcadas pelo mesmo conector (o conector QUANDO é utilizado na oração anterior), cuja função é adicionar ideias (“não nos compreende” e “desaprova alguma escolha nossa”) na sequência textual; • “Misto de amor E conflito, ela é que nos dá os verdadeiros amigos e os melhores amores” – nessa ocorrência, tem-se mais um 	INDEFERIDO	-

		<p>exemplo de conector aditivo, dessa vez, prototípico: E. Mistura de amor MAIS conflito, o que sugere a ideia de adição.</p> <p>Na construção “...destinado a trabalhar pelo sustento da família, SEM espaço para ter, ele próprio, carinho e escuta”, tem-se um caso de elemento coesivo cujo valor semântico é de ausência ou de negação, o que destoa dos demais casos aqui analisados e, por essa razão, configura o gabarito da questão.</p> <p>Fonte: AZEREDO, J.C. de Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: PubliFolha, 2008.</p>		
40	Ressalva	<p>Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que a banca corrobora com a argumentação dos candidatos que defendem que há mais de uma resposta correta para a questão: observação, descrição e ressalva. Sendo assim, a banca decide pelo deferimento e consequente anulação da questão.</p>	DEFERIDO	ANULADA
44	<p>A colocação proclítica do pronome oblíquo, em 1, e enclítica, em 3, são obrigatórias, ao se considerarem as regras que regem a norma padrão culta da língua.</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, a banca entende que o pedido de recurso é improcedente, tendo em vista que, em 1, a próclise é considerada obrigatória pela ocorrência de uma partícula atrativa, palavra invariável, que é o advérbio de negação. Por outro lado, em 3, a posição do pronome é obrigatoriamente enclítica, em razão de a forma verbal ocorrer após pausa marcada por sinal gráfico. Tais motivos justificam a colocação pronominal, nos moldes da gramática normativa.</p> <p>A opção “A posição proclítica do pronome em 1 e em 2 é obrigatória e determinada pela mesma regra de uso normativo” é incorreta, visto que a posição proclítica não se justifica pela mesma regra, nos dois casos. Em 2, não ocorre partícula atrativa do pronome oblíquo.</p> <p>A alternativa “Em 2 e em 3, têm-se casos de colocação pronominal facultativa, no discurso informal” é falsa, uma vez que a informalidade sempre pressupõe uso proclítico do pronome oblíquo átono.</p> <p>O item “A colocação enclítica do pronome, em 3, configura um caso de uso padrão, embora o sinal gráfico funcione como um determinante para a posição proclítica” é falso, já que o padrão normativo rege que a ocorrência de sinal gráfico antes da forma verbal determina uso enclítico.</p> <p>A opção “A norma padrão prevê que palavras negativas atraem o pronome clítico, salvo nos casos em que não funcionem como advérbios” é falsa, visto que a gramática normativa não exclui os advérbios do escopo</p>	INDEFERIDO	-

		das palavras negativas que determinam próclise.		
45	A primeira funciona como explicação; a segunda, como um aposto.	<p>Em resposta ao recurso interposto, a banca entende que o pedido de recurso é improcedente, tendo em vista que a ideia veiculada pela primeira sentença em grifo é de explicação, por conta de se ter a interpretação diagnóstica de algo como <u>eficiente</u>, na primeira oração coordenada, avaliação que se justifica pelo fato de que a venda de carros aumentava, expresso na segunda oração coordenada. Um conector explicativo poderia ser colocado no lugar do sinal de pontuação, sem prejuízo de significado.</p> <p>No segundo período complexo, tem-se um caso de oração subordinada substantiva apositiva, em que a oração destacada funciona como um aposto equativo de um termo expresso na oração principal. Nesse sentido, a expressão “uma única coisa de nós”, na oração principal, apresenta-se como um sinalizador textual catafórico para o seu referente, que ocorre na oração após os dois-pontos (característica comum a todas as orações apositivas). O sinal gráfico estabelece uma ideia de equivalência, nesse caso, comum a um aposto.</p>	INDEFERIDO	-
47	termo núcleo do sintagma – termo modificador do nome	<p>Em resposta ao recurso interposto, a banca entende que o pedido de recurso é improcedente, tendo em vista que a invariabilidade mórfica não caracteriza o adjetivo, porque, assim como o substantivo, pode variar em gênero, número e grau, o que invalida a alternativa que apresenta tal propriedade morfológica.</p> <p>O adjetivo não apresenta a propriedade de caracterizar um advérbio, mas um substantivo ou uma palavra substantivada que atue como núcleo de um sintagma nominal.</p> <p>Entender o substantivo como derivado de substantivos apenas induz o participante ao equívoco de não considerar os substantivos deverbais, por exemplo.</p> <p>Adjetivos correspondem ao léxico da língua e constituem elementos que compõem o vocabulário do português. Portanto, não poderiam ser considerados termos de valor estrutural ou gramatical, como é o caso das preposições e das conjunções, por exemplo.</p> <p>A definição “termo modificador do nome” para o adjetivo é proposta por Perini, em: Perini, Mario. Gramática Descritiva do Português. São Paulo: Ática, 1996.</p>	INDEFERIDO	-